FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 07/01/2024 - 05:59

Quem quiser o poder terá de ser eleito, diz Lula sobre 8/1

Obras vandalizadas mantêm cicatrizes do 8/1 após restauração

Na Câmara, 54 de 64 itens danificados foram restaurados; recuperar um só quadro no Senado custa R$ 800 mil

Thaísa Oliveira

BRASÍLIA Quem via o que tinha sobrado de um ovo de avestruz dado ao Brasil pelo Sudão em 2012 o colocava na lista de objetos completamente perdidos após a invasão às sedes dos Poderes em 8 de janeiro.

Na manhã do dia 9, os cacos minúsculos espalhados entre a Câmara dos Deputados e o Senado se misturavam aos vidros estilhaçados e ao que restava de outros presentes quebrados por vândalos na véspera.

Um ano depois do episódio, funcionários da Câmara dos Deputados estão prestes a devolver o ovo de autoria desconhecida à galeria de presentes protocolares — e a completar uma espécie de quebra-cabeças com fundo em tons de branco e milhares de peças.

"O ovo está sendo um presente para a alma", afirma a restauradora da Câmara Joana Braga Paulino. "A gente ficou em estado de revolta ao ver os bens que a gente cuida com tanta responsabilidade. De repente, sem razão nenhuma, tudo tinha sido destruído."

A dessolução do ovo de avestruz expõe um percurso que marcou o restauro de cada uma das obras danificadas após a invasão do Congresso Nacional. Alguns pedaços da casca se perderam, mas as partes que faltam também vão ajudar a contar essa história.

"Todo mundo chega perguntando: vai voltar ao original? E a gente tenta explicar que não tem um original", afirma a restauradora Aline Rabello, que também integra a equipe da Câmara.

"A obra caminha no tempo e acontecem coisas com ela que a gente registra e às vezes escolhe deixar marcado. O dia 8 é um evento histórico. Essas obras são testemunhas do dia 8. E esse testemunho está marcado na própria materialidade delas."

Em alguns casos, para que não parecesse desleixo do próprio artista, a decisão dos restauradores foi a de recompor as partes perdidas de forma fiel. Em muitos outros, entretanto, a opção foi a de evidenciar as "cicatrizes".

"Nós tomamos várias decisões de como restaurar esses artefatos porque eles têm um novo valor. Não é só o valor original, mas também o valor histórico", explica o diretor de preservação de bens culturais da Câmara dos Deputados, José Raymundo Campos Filho.

"Foi uma decisão de mostrar aquele objeto como representante daquele momento. A gente poderia apagar todas as sinalizações, todo o evento do que aconteceu com ele, mas mais à frente alguém poderia negar que aquilo aconteceu."

Além da emoção de ver o ovo de avestruz de volta à forma de antes, outros detalhes marcaram a restauração do acervo. Mesmo semanas depois do 8 de janeiro, funcionários da limpeza ainda batiam à porta do departamento de conservação com cacos que recolhiam durante o trabalho.

"O pessoal da limpeza sabe a importância de todos os artefatos que nós temos aqui", afirma Campos Filho, orgulhoso do trabalho de educação patrimonial que vem de antes da invasão.

"Chegaram antes da gente e falaram: nisso aqui ninguém mexe até a equipe chegar. Foram eles que recuperaram os caquinhos, os fragmentos", completa.

Outra testemunha do dia 8, um vaso de porcelana doado pela Hungria em 2008 também será devolvido com pedaços a menos. Para facilitar o trabalho, o próprio fabricante enviou fotos da peça depois que a embaixada da Hungria no Brasil recebeu um pedido de ajuda da equipe brasileira.

Na Câmara dos Deputados, 54 dos 64 itens sujos ou danificados foram restaurados — incluindo pinturas, estátuas, painéis e vitrais. A Casa avalia que só a recuperação completa destes itens pode custar R$ 1,4 milhão aos cofres públicos.

O acervo tem sido recuperado pela própria instituição, por meio da Coordenação de Preservação de Bens Culturais — que, no dia a dia, faz a manutenção de móveis e documentos históricos, como as plantas originais do prédio e as mais de 1.500 obras raras.

Até hoje, no entanto, uma pérola com a concha de ouro presenteada pelo Catar ao ex-presidente Rodrigo Maia em 2019 continua desaparecida. A peça está avaliada em R$ 5 mil. Outro item que ainda aguarda restauração é a maquete tátil do Congresso, que ficava no Salão Verde da Câmara.

Uma bola autografa por Neymar e outros jogadores do Santos em 2012 também foi roubada em 8 de janeiro, mas encontrada em Sorocaba no final de janeiro do ano passado e devolvida ao acervo da Congresso.

Apesar de ter uma lista mais enxuta, o Senado afirma que só a restauração da pintura a óleo do século 19 que representa o "Ato de Assinatura da Primeira Constituição" está orçada em R$ 800 mil. O quadro, de 2,90 m x 4,41 m, tem moldura de jacaranda maciço folheada a ouro.

A tela soltou da base e a pintura acabou arranhada depois que vândalos se penduraram na obra no dia dos ataques. A recuperação do quadro, que ocupa uma parede inteira do museu do Senado, está prevista para este ano.

Um dos itens que marcou o restaurador do Senado Nonato Nascimento foi a tapeçaria de Burle Marx que fica no Salão Negro. A obra de 1973 foi recuperada por um ateliê de São Paulo ao custo total de R$ 250 mil e devolvida ao Congresso em outubro.

Em 8 de janeiro, a horda que invadiu as sedes dos Poderes arrancou a tapeçaria da parede, rasgou o tecido e urinou nele. A peça, assinada por um dos principais nomes do paisagismo brasileiro, está avaliada em R$ 4 milhões pelo Instituto Burle Marx.

"Como a gente não tem especialista em têxtil no Senado, a gente teve que ir atrás de um. Mas a equipe de restauradores do Senado acompanhou o trabalho do início ao fim. Agora, se tiver um dano em outra obra em tapeçaria, a gente consegue", diz Nonato.

"A gente faz a conservação preventiva para não ter que restaurar. Então, quando aconteceu isso [invasão e destruição do Congresso], a gente ficou perdido. Todas as peças são especiais para a gente", completa o restaurador.

Ombudsman
José Henrique Mariante está em férias.

Veja frases de lideranças sobre o 8/1

> A turba criminosa destruiu o patrimônio do Supremo Tribunal Federal
>
> **Alexandre de Moraes**
> *Ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), durante julgamento de primeiros golpistas condenados*

> Brasileiros, patriotas, que foram manifestar, entraram em uma arapuca, numa armadilha patrocinada pela esquerda
>
> **Jair Bolsonaro**
> *Ex-presidente em protesto realizado em 8 out*

> Eu fiquei com a impressão de que era o começo de um golpe de Estado
>
> **Lula**
> *Presidente da República sobre o 8 de janeiro em entrevista à GloboNews*

> É um dia [8 de janeiro] em que não esqueceremos jamais. Que sirva de alerta para que a democracia seja regada diariamente, com debate acalorado de ideias, sim. Mas que permaneça o respeito mútuo para que a democracia continua inabalável
>
> **Rosa Weber**
> *Ministra aposentada e então presidente do STF em sessão da corte*

> O que aconteceu naquele 8 de janeiro, realmente, foi algo atípico na história do Distrito Federal. Eu acho que nós tivemos um apagão geral
>
> **Ibaneis Rocha (MDB)**
> *Governador do Distrito Federal em discurso ao retornar ao cargo após afastamento determinado por Moraes*

Fotos: Divulgação Câmara dos Deputados e Thaísa Oliveira/Folhapress

1 Ovo de avestruz presenteado ao Brasil pelo Sudão, que manteve as marcas do 8/1 após restauro; 2 maquete tátil do Congresso Nacional, que teve torres arrancadas nos ataques, ainda em recuperação; 3 vaso dado ao Brasil pela Hungria que passou por processo de restauração, após ser danificado por vândalos no 8/1; e 4 bola autografada por Neymar e outros jogadores do elenco do Santos, em 2012, recuperada após desaparecer nos ataques

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.